

A DIVERSIDADE CULTURAL E O REGISTRO IMAGÉTICO COMO VIA DE EXPRESSÃO ESTUDANTIL

CULTURAL DIVERSITY AND IMAGE REGISTRATION AS A WAY OF STUDENT EXPRESSION

Carine de Jesus Nascimento¹

Resumo: O presente trabalho visa refletir sobre o uso de imagens como modo dos(as) estudantes expressarem sobre si mesmos(as), para isto, partindo pesquisa bibliográfica, com cunho qualitativo, foram usadas como apoio leituras de estudiosos da diversidade cultural (BRANT, 2005), diferenças presentes na escola (GOMES, 2006), (SKLIAR, 1999) e imagem (PESAVENTO, 2008). Durante tal estudo foi perceptível que o ato de registrar imagens favorece ao(à) estudante, possibilitando exposições de diversos elementos culturais que o(a) identifica e que são relevantes na construção da sua identidade.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO. DIVERSIDADE CULTURAL. IMAGEM.

Abstract: The present work aims to reflect on the use of images as a way for students to express themselves. For this, based on bibliographical research, with a qualitative nature, readings from scholars of cultural diversity were used as support (BRANT, 2005), differences present at school (GOMES, 2006), (SKLIAR, 1999) and image (PESAVENTO, 2008). During this study, it was noticeable that the act of recording images benefits the student, enabling exposures of various cultural elements that identify them and that are relevant in the construction of their identity.

Keywords: EDUCATION. CULTURAL DIVERSITY. IMAGE.

¹ Carine Nascimento é pedagoga, especialista em Desenho e mestra em Educação (UEFS, Feira de Santana, BA). cjnascimento.uefs@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende abordar a respeito da diversidade cultural, destacando a relevância dos registros imagéticos como via para serem realizados cada vez mais debates numa perspectiva inclusiva no ambiente escolar. O desenvolvimento foi concebido a partir de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Nessa perspectiva, Minayo (1994) defende que a abordagem qualitativa aprofunda-se em variados significados das interações humanas.

Sendo assim, com o propósito de desenvolver discussões referentes à temática definida, este estudo foi produzido a partir de leituras de teóricos que enfatizam sobre diversidade cultural, diferenças presentes na escola e imagem. A imagem é entendida aqui enquanto meio potente de comunicar sentimentos, ideias, costumes e outros aspectos conforme a intenção de quem a produz. Diante de tamanha importância do ato de registrar imagens, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso de imagens como modo dos(as) estudantes expressarem sobre si mesmos(as).

A DIVERSIDADE CULTURAL E O REGISTRO IMAGÉTICO NA ESCOLA

A diversidade cultural, segundo Brant (2005, p. 22), refere-se “tão somente a capacidade de expressão de um povo e sua riqueza plural e difusa”. Tendo esta riqueza plural relacionada aos vários elementos culturais, como é o caso de costumes, crenças e valores, os quais ajudam a definir e fortalecer seu sentido de identidade.

Nesse contexto, a escola, sendo um local onde se constituem identidades, onde se reflete o que é vivenciado por pessoas em distintos espaços da sociedade, “não podemos continuar nos escondendo atrás de um currículo escolar que silencia, impõe estereótipos e lida de maneira desigual, preconceituosa e discriminatória com as diferenças presentes na escola” (GOMES, 2006, p. 24), evidenciando assim a necessidade de que diversos aspectos culturais do âmbito social sejam melhor tratados no ambiente de

ensino, com o aproveitamento recursos, como os que envolvem imagens, em que as pessoas possam registrar sobre aspectos que as identificam.

O registro de imagens permite que as pessoas expressem sobre sentimentos, suas visões de mundo e experiências de vida. Este valioso meio de comunicação trata-se de um tipo de “atestado de intenções e sensibilidades, fruto de um olhar sobre o mundo em uma determinada época” (PESAVENTO, 2008, p.111), sejam imagens concretizadas através de desenhos traçados em superfícies planas (areia, chão, papéis e outras) ou registradas com o uso de recursos tecnológicos (impressora, máquina fotográfica, celular, computador e outros).

Nesse sentido, quando alguém se dedica a uma produção imagética para expressar sobre si pode ofertar meios das outras pessoas conhecerem sobre sua realidade, veiculando assim interessantes detalhes culturais sobre como se percebem no mundo, à exemplo da “[...] noção de identidade própria daqueles que se narram a si mesmos e se opõem a/ou resistem às pressões etnocêntricas de normalização e de igualdade.” (SKLIAR, 1999, p. 22), como é o caso de quem é surdo(a), cego(a), negro(a), quilombola, de rua, analfabeto(a), homossexual, transexual, indígena, dentre outros(as) que frequentemente sofrem preconceitos e discriminações em meio social.

Nessa perspectiva, os(as) alunos(as) ao participarem de momentos envolvendo exposições de diversos elementos culturais que os(as) se identificam, com discussões abrangendo o respeito às diferenças podem ter sensações provocadas e procurarem maneiras de externalizá-las, sendo através das imagens um meio interessante de concretizar tais sensações e apreciar reflexões surgidas ao registrar o que foi pretendido.

CONCLUSÕES

A maneira como foi realizado este trabalho, as reflexões ocorridas durante as discussões contribuíram para que essa produção acadêmica fosse aproveitada com afinho e prazer. Foi possível também ampliar a noção acerca da imagem

e seu potencial socioeducativo enquanto recurso pedagógico adequado que contemple aspectos culturais estudantis. Nesse sentido, chega a ser um desafio para os(as) professores(as) propor um trabalho na escola que reflita a consideração pela diversidade cultural presente na realidade escolar. Dessa forma, o tempo que o(a) aluno(a) passa na instituição de ensino é relevante na construção da sua identidade, tendo a instituição o papel de compreender e respeitar as distintas identidades construídas neste lugar.

REFERÊNCIAS

BRANT, L. **Diversidade Cultural**: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005.

GOMES, N. L. Diversidade cultural, currículo e questão racial. Desafios para a prática pedagógica. *In*: ABRAMOWICZ, Anete, BARBOSA, Maria de Assunção e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê, 2006.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 09-29.

PESAVENTO, S. J. O mundo da Imagem: Território da História Cultural: *In*: PESAVENTO, S. J; SANTOS, N. M. W.; ROSSINI, M. de S. (Org.). **Narrativas, Imagens e Práticas Sociais**. Porto Alegre: Ed Asterisco, 2008.

SKLIAR, C. A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade. **Educação & Realidade**, v. 24, n. 2, 1999.